

Projeto de extensão universitária fortalecendo as ações de vigilância da saúde no Estado da Paraíba: relato de experiência

University extension project strengthening surveillance of health actions in the State of Paraíba: experience report

Evelyn Gomes Nascimento

Estudante de enfermagem, Universidade Federal da Paraíba.

Lenilma Bento de Araújo Meneses

Enfermeira, doutora em enfermagem, professora associada da Universidade Federal da Paraíba.

Rackynelly Alves Sarmiento Soares

Tecnóloga em geoprocessamento, doutora em modelos de decisão e saúde, professora adjunta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – campus Souza.

Giovanna Carvalho Martins

Enfermeira, residente em Saúde Mental, Universidade Federal da Paraíba.

Vanessa Miranda Silva

Farmacêutica, especialista em Saúde da Família, residente em Saúde Mental, Universidade Federal da Paraíba.

Anna Stella Cysneiros Pachá

Enfermeira, especialista em vigilância em saúde, mestre em desenvolvimento e ambiente, Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Resumo

O presente artigo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão “Educação Permanente em Saúde: fortalecendo ações de vigilância da saúde no Estado da Paraíba”. Trata-se de um documento descritivo, do tipo relato de experiência acerca de um projeto de extensão de caráter institucional e interdepartamental, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal da Paraíba, com o intuito de realizar ações de educação em saúde em face de endemias em diferentes cidades, por meio de oficinas e ações de informação, comunicação e educação popular como estratégia de vigilância da saúde. Durante as atividades, observou-se a importância das práticas educativas que tinham em vista a conscientização, sensibilização e mobilização não só da população, mas, também, de órgãos governamentais, no que tange às estratégias de vigilância epidemiológica frente ao combate de doenças emergentes e reemergentes no Estado. Nesse sentido, o artigo reitera a credibilidade da extensão universitária ao oportunizar os compromissos ético-científico e político-social da universidade com a comunidade, atendendo demandas sociais mediante seu envolvimento com diferentes realidades e favorecendo uma postura crítica sobre as políticas de saúde do país. No âmbito localregional, no que se refere aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, verifica-se a priorização das doenças negligenciadas, bem como a ênfase no ensinar e aprender em vigilância da saúde.

Palavras-chave: : Vigilância da saúde; Doenças negligenciadas; Educação em saúde; Extensão universitária.

Abstract

The objective of this article was to report the experience lived in the extension project "Permanent Education in Health: strengthening actions of Health Surveillance in the State of Paraíba". It is a descriptive document, of the experience report type about an extension project of institutional and interdepartmental character, developed by the Collective Health Study Nucleus of the Federal University of Paraíba (Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal da Paraíba), with the purpose of performing health education actions in face of endemics in different cities, through workshops and information, communication and popular education actions as a health surveillance

strategy. During the activities, it was observed the importance of educational practices that had in view the awareness, sensitization and mobilization not only of the population, but also of governmental agencies, regarding epidemiological surveillance strategies in face of the combat of emerging and re-emerging diseases in the State. In this sense, the article reiterates the credibility of the university extension by opportunizing ethical-scientific and political-social commitments of the university with the community, meeting social demands through its involvement with different realities and favoring a critical posture on health policies in the country. At the loco-regional level, regarding the principles and guidelines of the Brazilian Health System, there is a prioritization of neglected diseases, as well as an emphasis on teaching and learning in the surveillance of health.

Keywords: Surveillance in health; Neglected diseases; Health education. University extension.

Introdução

A Vigilância em Saúde (VS) desempenha papel primordial no Sistema Único de Saúde por desenvolver ações de promoção, prevenção, monitoramento e controle de doenças nos territórios. Envolve as vigilâncias epidemiológica, em saúde ambiental, sanitária e de saúde do trabalhador. A VS ocupa-se da análise do perfil epidemiológico frente a identificação de determinantes e condicionantes dos agravos, com vistas ao desenvolvimento de soluções que eliminem danos à saúde, minimizem e/ou interrompam cadeias de transmissão de agentes etiológicos que representam riscos à saúde da população, garantindo assim, a integralidade da atenção, seja de forma individual ou coletiva¹. Está inserida em todos os níveis de atenção, de forma hierarquizada e, sobretudo, integralizada

com a atenção primária, pilar central de suas atividades para o alcance dos resultados, com desenvolvimento de um processo de trabalho condizente com a realidade local. O conhecimento e metodologia da vigilância em saúde quando bem aplicado ajuda a mapear a situação de saúde do território, identificar problemas, estabelecer prioridades de atuação, planejar e avaliar metas estabelecidas e direcionar o uso de recursos, em tempo real e com dados completos.

A VS tem como importante contribuinte, a territorialização, uma vez que considera a realidade do local como determinante na definição das problemáticas em saúde, identificando as principais necessidades, estabelecendo as demandas de atenção e

organizando ações de intervenção de saúde na comunidade. A VS prioriza suas ações levando em consideração as inserções familiares, na comunidade, no sistema social e no ambiente². Mesmo perante legislações estruturantes, percebe-se a fragilidade das ações de saúde quando se observa os indicadores sanitários, a diminuição da expectativa de vida em determinadas regiões brasileiras por causas evitáveis ou sensíveis à atenção básica e má qualidade de vida consequente, também, à falta de informação para sustentar políticas públicas. Identifica-se na Educação Permanente em Saúde um forte mecanismo de transformação, ao reafirmar a atualização das práticas cotidianas, considerando as contribuições do conhecimento científico, metodológico e tecnológicos, além do desenvolvimento das relações entre as equipes de atenção, dos setores organizacionais e das áreas intersetoriais³.

A distribuição das doenças e agravos por regiões determina uma importante tarefa para os serviços de saúde, além de altos custos à economia do país. O quadro epidemiológico atual aponta para a vulnerabilidade na assistência levando à ocorrência de epidemias com um aumento considerável das morbidades e risco crescente de elevação das taxas de mortalidade no país. As características epidemiológicas do Estado da Paraíba apresentam-se similares à situação nacional: crescente prevalência e incidência das doenças crônicas não transmissíveis, expressivo aumento dos acidentes e violências, além da

ocorrência das doenças e agravos transmissíveis, incluindo as doenças classificadas como emergentes e reemergentes, consideradas doenças negligenciadas⁴. Ao se falar em doenças negligenciadas, destaca-se também a comunicação negligenciada, pois, quando existe, utiliza os mesmos modelos e práticas engessados e informativos, que centralizam e privilegiam o discurso institucional e científico, desconsiderando contextos, interlocução com a gestão local e a população interessada⁵.

O Estado da Paraíba apresenta uma endemicidade para a Leishmaniose Visceral e para a Doença de Chagas, 68% dos municípios estão sob vigilância. De acordo com os dados epidemiológicos disponibilizados pelo Ministério de Saúde⁶ e inquéritos realizados entre os anos 2005 e 2016 a incidência da Esquistossomose e outras parasitoses vêm perdendo espaço nas regiões do Sul e Sudeste, entretanto nas regiões do Norte e Nordeste continuam com elevada ocorrência. As parasitoses possuem uma maior incidência principalmente nas áreas rurais e periferias dos centros urbanos que se destacam pela ausência de saneamento básico e falta de conhecimento sobre o ciclo de contaminação e estratégias de prevenção da doença. Abordando os princípios do conhecimento científico produzido no meio acadêmico, a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207 reforça que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”⁷. O ensino garante a formação profissional técnica e científica, a pesquisa fundamenta a busca pelo conhecimento e a extensão estreita a relação da teoria com a prática, proporcionando aos estudantes uma interação com a população.

Nesse contexto, torna-se de fundamental importância a utilização de estratégias que possibilitem uma melhor e significativa abordagem no processo de ensino-aprendizagem, onde os estudantes possam estreitar a relação entre “saber” e “fazer”, tornando os discentes profissionais críticos, reflexivos e autônomos, desenvolvendo suas habilidades e competências em suas relações nos meios profissionais e sociais. Dentre as estratégias de ensino, destacam-se as atividades realizadas em extensões no meio acadêmico. A extensão universitária é uma estratégia que possibilita a interação entre a universidade e a comunidade e traduz-se como um elo estreito entre as instituições de ensino superior e a sociedade⁸. Nesse sentido, a extensão universitária é compreendida como um dos componentes principais no processo de ensino-aprendizagem, proporcionado, por meio de vivências, trocas e relações numa realidade social. É um espaço de reflexão crítica para repensar as intervenções acadêmicas frente às exigências sociais e à formação de profissionais, para que sejam multiplicadores do conhecimento e de mudanças sociais⁹. Quando utilizamos as ações desenvolvidas pela extensão no âmbito da formação acadêmica em

saúde, podemos assegurar atividades de promoção da saúde na comunidade e realizar ações que visem a melhoria da qualidade de vida das populações menos favorecidas. As atividades educativas contribuem para fornecer subsídios que embasem mudanças de comportamento num crescente positivo que eleve os níveis de qualidade de vida.

Métodos

Apresenta-se um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de um projeto de extensão de caráter institucional e interdepartamental, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC, que se constitui em uma ação articulada ao ensino e à pesquisa, com a integração de estudantes de diferentes cursos da UFPB, especialmente da área da saúde, profissionais da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB), gestores municipais, pesquisadores e colaboradores de outras instituições de ensino que demonstraram interesse pela temática. Optou-se por trabalhar com doenças emergentes e reemergentes devido a necessidade de contribuir com o Núcleo de Vigilância em Saúde da SES/PB, no fortalecimento da Promoção e Prevenção em Saúde, partindo da capacitação de profissionais da VS nos municípios e do desenvolvimento da educação em saúde para a população trabalhada.

Foram escolhidos por indicação da SES/PB os municípios de Rio Tinto, Baía da Traição, Marcação, Conde, Alhandra e Caaporã por

serem considerados endêmicos em relação às doenças negligenciadas (Leishmaniose, Esquistossomose, Raiva e Chagas). O projeto Educação Permanente em Saúde: fortalecendo as ações da vigilância da saúde no Estado da Paraíba foi estruturado a princípio para ser desenvolvido em quatro anos, sendo necessário ser renovado anualmente, conforme edital de extensão da UFPB e cada doença trabalhada em um ano. Possui ênfase na Extensão Universitária interdisciplinar, interprofissional e participativa. Foi estruturado em cinco etapas de elaboração: (1) reuniões organizativas e de planejamento, (2) análise e debate das necessidades e eleição de prioridades (3) ciclos temáticos, (4) visitas técnicas aos municípios e (5) produção de material educativo.

Resultado e discussão

Primeira edição do projeto (2016 - 2017) – *O Contato com a Leishmaniose*

Seguindo o desenho metodológico para o desenvolvimento do projeto, as ações de extensão tiveram início com uma reunião organizativa, na qual foi decidido priorizar as ações voltadas à Leishmaniose, devido a situação epidemiológica identificada nas aldeias Bento e Silva, no município de Baía da Traição, em relação à doença, com notificação de 7 casos, havendo 3 óbitos, dentre eles, o de uma criança. O aprofundamento e apropriação do tema por parte dos participantes foi de fundamental importância, a fim de alcançar um

equilíbrio da abordagem científica e prática sobre a doença trabalhada, além de reforçar a importância da epidemiologia e dos Sistemas de Informações em Saúde nas notificações e comunicação da doença. Com a intenção de sensibilizar órgãos governamentais, foram convidados representantes de instituições de saúde dos municípios endêmicos para realização de um ciclo de debates onde foi evidenciada a necessidade do conhecimento do ciclo biológico de contaminação da doença, as características das manifestações e os danos causados à saúde da população, discutiu-se os fatores que predisõem a contaminação, buscou-se possibilidades para trabalhar condutas que venham quebrar a cadeia de infecção do parasita.

Foram realizadas visitas técnicas às aldeias Bento e Silva, por serem estas comunidades as mais afetadas pela doença. Como se tratava de uma área indígena, foi necessário realizar articulação com o Distrito Sanitário Especial indígena (DSEI) e com a Secretaria Municipal de Saúde de Baía da Traição. Só após a autorização do cacique foi possível entrar nas aldeias. Os profissionais do Núcleo de Vigilância em Saúde do município entraram em contato com os caciques e agendaram a nossa visita, um Agente Comunitário Indígena nos acompanhou. No dia e hora marcados, conforme combinado com o Núcleo de Vigilância em Saúde, as famílias aldeadas estavam reunidas à nossa espera. O deslocamento da universidade para o município ocorreu em uma van da UFPB a fim de que todos os envolvidos na extensão pudessem

participar, percorreu-se aproximadamente 90 km até chegarmos ao local.

As visitas nas Aldeias nos permitiram fazer um diagnóstico da situação in loco. Os extensionistas tiveram oportunidade de se inserir no cotidiano da comunidade, conhecer a realidade, identificar problemas que colocavam os aldeados em situação de risco para a Leishmaniose e a partir desse diagnóstico planejar atividades de educação em saúde, com foco na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde. No primeiro encontro utilizou-se a dramatização para abordar o tema de maneira lúdica e, assim, identificar o nível de conhecimento da comunidade sobre as formas de contaminação da doença, tendo o cuidado de, na medida do possível, respeitar a forma de viver dessa comunidade, uma vez que população indígena. Foi percebida a proximidade das casas com árvores e arbustos, criação de animais silvestres como domésticos, apego exagerado a cães com ou sem características de Calazar (Leishmaniose Visceral), baixo conhecimento dos riscos e da própria Leishmaniose, além de descaso com resíduos.

De volta da visita, a equipe de extensionistas manteve reuniões regulares, com a finalidade de discutir os problemas, planejar e organizar estratégias de intervenção de educação em saúde para solucionar/minimizar os riscos da população. Para tanto, se organizou em subequipes, dividindo as responsabilidades com as ações, de acordo com o perfil e o interesse de cada membro do projeto. Foram destacados como problemas:

desconhecimento do mosquito, do ciclo da doença, sinais e sintomas, gravidade, itinerário terapêutico e tratamento; acúmulo de lixo em volta das casas, falta de cuidado com os cães, proximidade das casas com as árvores e criação de animais silvestres. Para cada problema foi pensada uma estratégia de resolução e escolhidas metodologias lúdicas ou participativas para transmitir as mensagens da melhor maneira.

No retorno às comunidades aldeadas, foram realizadas rodas de conversa sobre a poda das árvores, oficinas de construção de vassouras de garrafa pet, confecção de velas e repelentes naturais com plantas da própria região, técnicas de compostagem de material orgânico; peças teatrais, buscando despertar a conscientização, não só da população local, mas também dos profissionais de saúde que atuam na região, sobre os riscos, sinais e sintomas, assim como, tratamento dessa e de outras doenças emergentes e reemergentes. Durante as ações, ficou evidente o interesse e a busca de conhecimento da comunidade ao participar das atividades. Por ser uma doença com a qual conviviam e não detinham conhecimento acerca de suas manifestações e riscos à saúde, a população se mostrou bastante ativa, realizando perguntas, buscando alternativas baratas e eficazes de conter o mosquito, por meio da fabricação de repelentes naturais, além de desconstruírem mitos sobre a doença, como por exemplo, do contágio pelo contato direto e com cachorros infectados. Essa etapa do projeto fundamenta

a relação de contínua desconstrução e construção de novos saberes.

Além dos trabalhos desenvolvidos conjuntamente com os aldeados e profissionais de saúde do município, o encerramento do ano letivo do projeto se deu com a confecção de uma Cartilha Ilustrativa, sob o título: “Leishmanioses: doenças esquecidas e evitáveis”, a qual, a partir de uma abordagem lúdica, trouxe significado para a população ao torná-la parte da história em quadrinhos, pois as pessoas da própria aldeia e cenários serviram de inspiração para criação dos desenhos. Os principais personagens ganharam os nomes de “Bento” e “Silva”. A cartilha abordava de maneira dinâmica o ciclo de contaminação da doença, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento, bem como, as principais formas de prevenção, também trazia jogos com o enredo do ciclo da doença, o que deveria ajudar na fixação das informações.

A entrega da Cartilha nas aldeias ocorreu de forma festiva em um evento preparado pelas autoridades locais, em um local central e amplo, que permitiu à equipe do projeto distribuir a cartilha e explicar seus objetivos. A comunidade demonstrou gratidão à nossa equipe por meio de discurso de agradecimento, abraços e cumprimentos. Ao final, serviram lanches preparados por eles, com sucos de frutas da região. A vivência, por meio das ações de extensão, reforça a importância da relação da academia com a comunidade, no que se refere ao estreitamento do diálogo entre a mesma e a

possibilidade de construir ações sociais e educativas que fundamentem a superação das desigualdades e exclusões sociais que persistem. Nesse sentido, a troca de conhecimento favorecida pelas ações de extensão reafirmaram o compromisso de garantir a melhoria da qualidade de vida da população¹⁰.

Segunda edição do projeto (2017-2019) – Contato com a Esquistossomose

A segunda edição do projeto seguiu a mesma estrutura organizacional da primeira. Iniciando com reuniões organizativas e de planejamento, envolvendo estudantes, professores, técnicos administrativos, profissionais da SES/PB e colaboradores. Considerando as doenças emergentes e reemergentes, a equipe decidiu iniciar as atividades com foco na Esquistossomose, vista a grande incidência de casos em diversos municípios na Paraíba, tornando prioridade os municípios do Conde e de Alhandra, litoral Sul do Estado, por apresentarem a mais de três décadas casos recorrentes da doença.

A princípio, a equipe realizou o primeiro contato com os municípios a fim de conhecer o território e identificar os problemas de saúde vinculados à doença. O encontro com membros da comunidade ocorreu em uma unidade de saúde, momento em que famílias inteiras estavam esperando para serem atendidas pelo médico. A nossa equipe propôs uma roda e a partir de três questões norteadoras buscou entender o conhecimento da comunidade

sobre a doença e as formas de contrair. Depois foi exibido um vídeo diádico elaborado pela Fundação Oswaldo Cruz sobre a doença. A manhã foi encerrada com exposição oral da equipe da SES/PB sobre diagnóstico e tratamento da doença e aberta a palavra para os que quisessem se pronunciar, com a finalidade de identificar hábitos e nível de conhecimento da população acerca da doença. A tarde foi realizada uma visita à zona rural, observação dos rios, riachos, córregos e lagos, identificando locais de riscos, precariedades no saneamento básico, a forma de vida, trabalho e lazer da população.

A esquistossomose é considerada uma doença de grande importância para a saúde pública, devido sua forte incidência em regiões de situação de pobreza e baixo nível de desenvolvimento econômico, no qual se torna inevitável a utilização de fontes de água de rios e/ou lagos contaminados a fim de promover o sustento familiar, via agricultura e pesca, assim como uso de tal fonte de água para a lavagem de roupas, afazeres domésticos e práticas de lazer. Dada a importância da problemática da saúde para a região, qual é reconhecida por ser destinada às atividades turísticas, o projeto decidiu continuar suas ações nos anos subsequentes (2018-2019), a fim de garantir uma maior sensibilização e mobilização dos municípios, no que concerne às estratégias de combate à esquistossomose. Para tanto, contou-se com a participação ativa de técnicos do Núcleo de Vigilância em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, que colabora não

apenas com as intervenções de educação em saúde, ao dar maior significância e visibilidade às atividades propostas pelo projeto, como também, estreita a relação da universidade com as secretarias municipais, expandindo as ações para além dos muros da academia.

Foram realizados dois ciclos de debates em parceria com a SES/PB a fim de alcançarmos uma adesão de representantes das secretarias de saúde e os coordenadores de vigilância e da atenção básica de todos os municípios. A adesão foi satisfatória, apesar de nem todas as lideranças terem comparecido. Dentre os tópicos levantados nos ciclos de debates, percebeu-se a importância do conhecimento da territorialização, como instrumento eficaz na estratégia de combate à esquistossomose. Além da presença de dualidade de informações entre os sistemas de notificação onde se afirma que não há mais casos de esquistossomoses nessas regiões consideradas endêmicas, o que se contrapõe com a realidade vivenciada pela população das mesmas, que por mais de três décadas sofre com a incidência e prevalência da doença, muitas das vezes comprometendo vidas.

Verificou-se a necessidade de aperfeiçoar a comunicação entre os órgãos de saúde e vigilância epidemiológica para a veracidade e controle dos dados notificados, não apenas em âmbito municipal como em todo território nacional, assim como instruir profissionais, a exemplo de Agentes Comunitários de Saúde e de Controle de Endemias, conselheiros de saúde e indígenas, professoras do ensino básico

e fundamental, para torná-los multiplicadores de saúde a partir de capacitações, bem como favorecer a integração entre as secretarias de Saúde, de Meio Ambiente e de Educação, na perspectiva de um trabalho coletivo, interdisciplinar e intersetorial.

O produto das atividades desenvolvidas se deu com a confecção da segunda cartilha elaborada pelo projeto, sob o título: “Esquistossomose: saiba como evitar”. Assim como a cartilha da Leishmaniose, esta cartilha teve como público alvo, estudantes da educação básica e também foi inspirada na própria realidade do município de incidência, evidenciando todo o ciclo biológico do parasita, os riscos à saúde, as manifestações clínicas da doença e a forma de tratamento, bem como orientando sobre os direitos da população acerca de determinadas condutas e serviços do governo. A cartilha foi estruturada em três partes: a primeira é a cartilha propriamente dita, a segunda é um gibi que traz personagens ilustrados de pessoas da comunidade, com histórias que fazem referências à doença e a última parte constituída por jogos que auxiliam na fixação, tornando dinâmico o processo de ensino-aprendizagem sobre a cadeia de contaminação da esquistossomose.

Durante todo o período de construção da cartilha, professores, alunos de diferentes áreas, como, mídias digitais, enfermagem, ciências biológicas e medicina, além de profissionais do Núcleo de Vigilância em Saúde do Estado da Paraíba trabalharam

assiduamente em reuniões e oficinas, com discussões pautadas pelos principais temas sobre a doença, de maneira resolutiva e lúdica. A elaboração dos textos de forma dinâmica, fundamentação científica e ilustração que chamassem a atenção dos leitores para a temática abordada gerou grande aprendizado para todos os integrantes do projeto. Foi necessário ler e reler inúmeras vezes o material, para que o texto ficasse o mais claro e didático possível, utilizou-se de outros materiais produzidos sobre o assunto para fazermos comparações, também foi importante ter conhecimento do território, para que as próprias imagens fizessem sentido.

Foi percebida a importância da sensibilização e mobilização do gestor municipal e a apropriação da população de seus direitos, pois a doença é diretamente relacionada a coleções hídricas e estão envolvidas questões que vão muito além da conscientização do sujeito na comunidade, mas também a questão ambiental. Dessa forma, tornou-se necessário envolver outras instâncias de poder e, nesse sentido, além da sensibilização dessas instâncias decisórias, o projeto buscou impulsionar o protagonismo social, propondo mudanças ambientais que efetivamente retirassem o município da histórica situação endêmica. A cartilha foi apresentada a professores da educação básica no município, escolhidos para validação do conteúdo, avaliação das informações e clareza dos desenhos, para a partir de então proceder-se aos ajustes, impressão, publicação e utilização

nas escolas de todos os municípios endêmicos da Paraíba.

Considerações Finais

A extensão universitária exerce fundamental importância no estreitamento da relação entre a academia e a sociedade, buscando compartilhar os conhecimentos adquiridos, proporcionar aos estudantes extensionistas vivências com a realidade social. No momento em que há contato com o mundo real, se pode articular os conhecimentos científicos com as práticas sociais e redefinir estratégias pedagógicas significativas, inclusive no campo do ensino e da pesquisa. O projeto de extensão reiterou a credibilidade da extensão universitária ao oportunizar os compromissos ético-científico e político-social da universidade com as comunidades do interior, atendendo demandas sociais mediante seu envolvimento com as diferentes realidades, favorecendo uma postura crítica sobre as políticas de saúde do país e, em nível localregional, materializar os princípios e diretrizes do SUS com ênfase na vigilância da saúde, bem como, priorizando as doenças negligenciadas.

Os princípios da integração entre o ensino e a pesquisa, a teoria e a prática é o que fundamentam a extensão universitária, possibilitando ao estudante um novo pensar e fazer, que se revela por um comportamento de autonomia, segurança e criatividade. Em relação à comunidade, a extensão favorece a participação, o pensamento crítico e a liberdade

de expressão e construção dentro dos limites de sua realidade. Os estudantes extensionistas reforçaram os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, ao elucidar técnicas de promoção e prevenção em saúde e reafirmaram a importância de desenvolver ações de educação em saúde nas comunidades, com a finalidade de controlar os casos existentes de leishmaniose e esquistossomose e prevenir novos casos e, assim, modificar a estatística de contaminação que se repete por mais de três décadas naqueles municípios. Além disso, o projeto possibilitou o contato e a integração entre academia e secretarias de saúde, favorecendo aos extensionistas o aprendizado do trabalho coletivo, interinstitucional e intersetorial, bem como, permitindo a criatividade e a autonomia da equipe.

O projeto carregou um compromisso social com a saúde pública, envolvendo não só a educação em saúde para a população, mas, também, a sensibilização e mobilização de órgãos governamentais. A vivência em campo real como extensionista contribui a um ser humano e profissional diferenciado, permite a articulação do ensino e da pesquisa, agregando outras realidades em sua visão de mundo, indo além dos muros da sala de aula e da própria universidade. No que concerne ao trabalho efetivo junto à comunidade, a extensão favorece a autonomia por meio do aprendizado, possibilitando que a população obtenha informações e conhecimentos necessários para enfrentar problemas vivenciados e buscar soluções.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de vigilância em saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jul. 2013.
2. Campos CEA. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. Ciênc. Saúde Coletiva. 2003; 8(2):569-584.
3. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu). 2004; 9(16):161-77.
4. Paraíba. Secretaria Estadual da Saúde. Relatório Anual de Gestão do Sistema Único de Saúde. 2015.
5. Araújo IS, Moreira AL, Aguiar R. Doenças negligenciadas, comunicação negligenciada. Apontamentos para uma pauta política e de pesquisa. Rev Eletron Comun Inf Inov Saude [Internet]. 2013 [acesso 2019 mar 11]; 6(4). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/706/1351>
6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático para o Controle das Geo-Helmintíases [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde. 2018.
7. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1988.
8. Nunes ALPF, Silva MBC. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade. [Internet]. 2011 [acesso 2019 abr 20] 4(6). Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60/89>
9. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília: MEC/SESu. 2006.
10. Rocha LAC. Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras. [Dissertação]. Mogi das Cruzes: Universidade Braz Cubas; 2007.

Submissão: 06/07/2019

Aceite: 19/09/2020